



Nº 23, SETEMBRO DE 2018 / E-MAIL: por.secundarista@gmail.com / BLOG: https://secundaristas.wordpress.com / www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

A farsa das eleições e a necessidade de construir o partido revolucionário

A campanha eleitoral começou no rádio, TV e internet. Há dois anos, setores golpistas derrubaram o governo Dilma e impuseram a ditadura civil de Temer, que aprovou duros ataques aos trabalhadores.

Nessa época de eleições, os bandidos do Congresso que votaram contra os explorados correm para pedir votos. E os que estiveram de fora não veem a hora de arrumar o seu carguinho. O povo pobre é lembrado por estes patifes e cretinos somente nesses momentos.

Nestas eleições, todas as candidaturas fortes, como a do Haddad (PT), Ciro (PDT), Alckmin (PSDB) e Marina (Rede) divergem em pontos secundários, mas, no essencial, estão todos no mesmo barco: vão governar para os ricos e poderosos capitalistas.

As eleições são uma farsa. Vence quem tem dinheiro. Das urnas só poderá sair um governo burguês, que terá de manter e aprofundar as medidas antinacionais e antipopulares, como a reforma da previdência.

Nós, da **Corrente Proletária Secundarista**, ao

contrário, defendemos que o único meio para mudar a vida é pela ação direta! Chamamos a juventude oprimida a votar nulo e lutamos com todas as nossas forças para despertar os trabalhadores humildes e pobres para a necessidade da criação de um partido revolucionário no Brasil e de erguer o partido mundial da revolução socialista.

Fazemos a defesa do internacionalismo proletário sempre, mas lembramos com especial cuidado nesse mês, pois comemoramos 80 anos da fundação da IV Internacional (3 de setembro de 1938), partido mundial dirigido nos seus primórdios por León Trotsky.

Prestamos nossa homenagem como devem fazer os verdadeiros revolucionários: erguendo a bandeira da reconstrução da IV Internacional, esfacelada pelos revisionistas do marxismo. E erguemos essa bandeira lutando no dia-a-dia em favor das reivindicações dos explorados, com independência de classe.

DERRUBAR A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A BNCC

Nas últimas semanas, os secundaristas de SP realizaram dois atos na Av. Paulista contra a reforma do ensino médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mostraram disposição de luta com palavras de ordem como: “SE A REFORMA PASSAR, A GENTE VAI OCUPAR!”. Todos já sabem os males que a reforma e a Base vão trazer, principalmente para a juventude oprimida e explorada: mais alienação, desemprego, expulsão dos estudantes trabalhadores e privatização da educação pública. Enquanto isso, para os ricos nada mudará.

Estas manifestações estudantis estão cumprindo um importante papel, mas é preciso vencer o isolamento e expandir a mobilização. É preciso chamar atos centralizados e massivos em conjunto com os trabalhadores,

especialmente os professores. Ligar as bandeiras de luta contra a reforma e a BNCC com o combate pela derrubada das medidas do governo de ditadura civil de Michel Temer: reforma trabalhista, lei da terceirização, lei do teto e o projeto reforma da previdência. Lançar mão dos métodos da classe operária em suas lutas históricas: ocupações, piquetes, bloqueio de avenidas etc.

Abaixo a reforma do ensino médio e a BNCC!

Abaixo as reformas antinacionais e antipopulares de Temer!

Em defesa dos empregos, salários e condições de vida!

Por uma educação pública, gratuita, laica, científica e vinculada à produção social!

Participe da Corrente Proletária Secundarista. Contribua para formar uma direção de luta dos estudantes

AVANÇA A BARBÁRIE SOBRE A JUVENTUDE POBRE

O Ipea divulgou recentemente o Atlas da Violência, com dados alarmantes sobre a crescente onda de barbárie que assola o país. As estatísticas elaboradas mais recentemente pelo Anuário da Violência do Fórum Brasileiro da Segurança Pública só confirmaram os números do Atlas. Na base do problema está o capitalismo em crise, incapaz de proporcionar as mais elementares condições de vida à maioria.

Só em 2016, foram ceifadas 62.517 vidas pela violência do capitalismo. Dessas, 33.590 eram de jovens, sendo 40,2% negros. 4.222 foram vítimas da polícia, dos quais 76,2% eram negros. Aí vemos a solução que o Estado brasileiro dá para a população pobre e preta: a matança. O capitalismo é incapaz de resolver sua dívida histórica em relação à escravidão, os índices de morte entre os negros só crescem, assim como as demonstrações públicas de racismo.

A violência contra as mulheres vem também em ater-

rador crescimento: 4.645 mulheres assassinadas (sem contar milhares que morrem em clínicas de aborto, empurradas pela política proibitiva do Estado), 49.497 violentadas. Nesses dois casos, a violência contra as negras é assustadoramente maior, 71% das mulheres que sofrem violência são negras. Para além dessas estatísticas da barbárie, o Atlas ignora os milhares de suicídios que acometem a população pobre, adoecida pelo massacre que a sociedade de classes promove.

Diante desse quadro, a Corrente Proletária Secundarista luta com o programa da classe operária, que parte das reivindicações mais sentidas das massas e faz a ponte com a estratégia de destruição da propriedade privada dos meios de produção, através da revolução e do socialismo. A juventude tem muito a contribuir se organizando nas escolas e no movimento estudantil contra toda forma de opressão de classe.

DICIONÁRIO MARXISTA

SOCIALISMO - pode ser empregado como sinônimo de “comunismo”, quando é o caso de “socialismo científico”. O acréscimo do termo “científico” serve para marcar a oposição em relação ao socialismo “utópico” (que foi uma tendência política do século XIX anterior a Marx e Engels, criticada por estes revolucionários). Mais tarde, a palavra “socialismo” passou a designar a primeira etapa da transformação do capitalismo até a sociedade sem classes (comunismo). Não é raro encontrar quem deturpe a expressão “socialista”, usando-a como um termo genérico, sem uma definição exata, referindo-se a qualquer agrupamento com preocupações “sociais”. Nesse caso, a palavra geralmente acaba se confundindo com variantes do reformismo, que é a doutrina que admite a possibilidade da transformação pacífica e gradual do capitalismo até uma sociedade mais justa, pela via eleitoral e parlamentar (como pensam, por exemplo, o PT e o PSOL no Brasil). Quando é empregada dessa maneira, a palavra costuma aparecer junto de um adjetivo, “socialismo democrático”, quase sempre em oposição ao “comunismo” (identificado erroneamente com o stalinismo – referência ao contrarrevolucionário Joseph Stalin). Trata-se de uma utilização distorcida da palavra, estranha e até oposta ao marxismo.

A Corrente Proletária Secundarista se reivindica socialista, de acordo com o significado dado pelos grandes revolucionários Marx, Engels, Lênin e Trotsky e tal como defende o Partido Operário Revolucionário.

Ato pelos 80 anos da Quarta Internacional

Realizou-se, no dia 8 de setembro, na Bolívia, o ato em homenagem aos 80 anos da Quarta Internacional. No debate, foram destacadas as tarefas que a vanguarda revolucionária precisa cumprir para se constituir como direção política das massas exploradas, em face do novo ascenso da luta de classes.

A atividade foi organizada pelo CERQI (Comitê de Enlace pela Reconstrução da Quarta Internacional). Os representantes das seções da Argentina, Bolívia e Brasil tomaram a palavra para demonstrar que a incansável e persistente luta de Trotsky por construir uma nova internacional segue vigente.

A Terceira Internacional foi criada em 1919, sob a liderança de Lênin, a partir do impulso da Revolução Russa de 1917. Porém, acabou sendo desfigurada pelo estalinismo traidor até ser dissolvida oficialmente. Já a Quarta Internacional, erguida por Trotsky em 1938 (pouco antes de sua morte, em 1940), se esfacelou logo após a Segunda Guerra, devido à política das correntes que assumiram sua direção, mergulhadas no democratismo e eleitoralismo.

A situação atual exige assimilar as conquistas do POR Boliviano, que preservou a essência do trotskismo, o marxismo-leninismo da nossa época. É sobre a base de suas conquistas e do desenvolvimento dos partidos em nossos países que o CERQI se constituirá como embrião do Partido Mundial da Revolução Socialista.

O CERQI luta para pôr em pé a Quarta Internacional, visando resolver a crise de direção do proletariado mundial, latino-americano e nacional. A juventude deve se empenhar nessa tarefa, que é a de se organizar sob o programa que de fato libertará os explorados de todas as formas de opressão, que é o programa que tem por objetivo a revolução proletária.

Viva a IV Internacional! Viva o CERQI!